

**O CONHECIMENTO NA ACÇÃO: INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA SOBRE ARTE,
APRENDIZAGEM CULTURAL E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA BASEADA NA
PRÁTICA**

**KNOWLEDGE IN ACTION: EMPIRICAL RESEARCH INTO ART, CULTURAL
LEARNING AND PRACTICE-BASED ART EDUCATION**

Anabela Moura

Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.
Endereço eletrónico: moura_correia@sapo.pt

RESUMO

É confiado ao Estado Português a promoção da democratização da cultura e ao sistema escolar a função essencial de contribuir para a compreensão e preservação do património e a educação patrimonial é uma componente importante da Educação Artística em Portugal. Este artigo explora estratégias utilizadas por estudantes de arte de diferentes cursos em projectos supervisionados pelo Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Os projectos aqui descritos tiveram as seguintes finalidades: (1) reflectir sobre educação artística e patrimonial através de revisão de literatura (predominantemente Anglo-Saxónica); (2) desenvolver uma prática reflexiva; e (3) utilizar os princípios fundamentais da investigação educativa. No final apresentam-se algumas conclusões e implicações para a integração da cultura na educação e para um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Arte. Património. Aprendizagem Cultural. Educação Artística

ABSTRACT

In Portugal, the promotion of the democratization of culture and the school system are charged with an essential function in relation to the understanding, preservation and management of culture and, therefore, patrimony education is an important element of art education in Portugal. This article explores strategies used by art students of different courses who have been working with the Art Education Department at the College of Education, Viana do Castelo Polytechnic. The projects described here aim to: (1) reflect about art education and cultural management through a review of literature (predominantly Anglo-Saxon); (2) develop reflective practice; and (3) use the fundamental principles of educational research. Finally, some conclusions and implications for the integration of culture into education and for sustainable development, are presented.

Key Words: Art. Patrimony. Cultural Learning. Artistic Education

INTRODUÇÃO

Para uma reflexão a respeito da relação entre formação de professores e gestores das artes e a área da educação artística e patrimonial, descrevo de forma sintética, o que se passou ao longo da última década, em termos de pesquisa de teorias e práticas de educação artística e como as mesmas têm sido adaptadas e testadas no nosso contexto, através de métodos qualitativos, essencialmente. Começo pela teoria e análise dos conceitos de arte e a forma como eles têm sido interpretados, segundo o que me tem sido dado a observar, ao longo de trinta e seis anos de experiência lectiva, em escolas de diversos graus de ensino.

A GEOGRAFIA DA ARTE E A MULTICULTURALIDADE

No mundo Ocidental e Portugal não é exceção, a arte é bastante diferente da do resto do mundo, em muitos aspectos. Allison (1992), investigador inglês, refere que a arte Ocidental, que é basicamente Europeia, se desenvolveu segundo um modelo histórico muito forte e linear, com normas, formas e materiais próprios, determinando a sua própria função na sociedade, inventando ou criando os seus próprios significados e incorporando-os em trabalhos de arte. Segundo Allison, os papéis desempenhados por artista, crítico, colecionador, especialista e galerista, estão claramente definidos na cultura Ocidental, formatando um conceito específico de arte ligado a diversos aspectos tais como: para que serve; a quem se dirige; a série de ideias e sentimentos que incorpora e comunica, as formas que assume, os locais onde pode ser encontrada e, acima de tudo, a relação que estabelece com as pessoas.

Todavia, a arte do mundo ocidental é só um tipo de arte e as suas características e natureza específica (como produto de culturas particulares) só podem ser totalmente compreendidas através de uma comparação entre ela e a arte das outras culturas. McFee & Degge (1977, p.276), afirmam que os multiculturalistas acreditam que o termo arte envolve *“todas as coisas feitas pelos seres humanos, motivados pela tentativa de enriquecer a mensagem, melhorar a forma ou estrutura de um objecto e desenvolver no observador uma consciência qualitativa relativamente ao conteúdo”*, entendendo ainda que há tantos tipos de arte como culturas e subculturas.

Allison (1992) afirma que a arte e o ensino da arte são dois aspectos da cultura, considerada esta como todos os aspectos do empreendimento humano, que caracterizam o

património de qualquer sociedade em particular e que inclui a língua, formas diversas de conhecimento, imagens, música, religião, economia, política e tantos outros aspectos que são a base do desenvolvimento das atitudes, dos valores e das crenças. Para além da cultura ser essencial na vida de cada indivíduo e de cada sociedade, é também um elemento fundamental de comunicação entre as pessoas e pode contribuir para fortalecer a compreensão ao nível nacional e internacional, através do reconhecimento de diferentes formas de expressão e de diferentes valores culturais das sociedades.

O TRABALHO NA ESCOLA

A análise dos currículos do 1º e 2º ciclos em Portugal permitiu identificar influências transculturais na história colonial Portuguesa, que têm sido negligenciadas por grande parte de professores/as de todos os níveis de ensino e áreas disciplinares. Essa análise permitiu a constatação de grande número de preconceitos e estereótipos nas abordagens feitas por professores desse nível de ensino, em termos de educação patrimonial, resultado do etnocentrismo dos currículos de educação artística. A forma como é explorado nas escolas não reflecte a natureza multicultural da sociedade à qual professores e alunos pertencem. Pela forma como é abordado o conceito de património, constatou-se que, nos currículos de artes do 1º e 2º ciclos (ME, 1993), este era mais monocultural do que culturalmente diverso, pois não inclui as artes dos chamados países em desenvolvimento e ignora que o nosso país é multicultural e multiracial.

Não foi simples definir o termo património pois, apesar deste estar sempre enfatizado fortemente no ensino obrigatório, a sua definição, dada por educadores, políticos, arqueólogos, antropólogos, sociólogos, historiadores, arquitectos e etnólogos e outros, difere enormemente. A definição usada nestas investigações foi a seguinte: Património é o meio cultural e ambiental existente, que inclui tudo que seja de natureza arquitectónica, arqueológica, histórica, religiosa, natural, etnológica e literária. Por outras palavras, é tudo o que os nossos antepassados e contemporâneos nos deixaram, o que significa todos os vestígios de intervenção humana que caracterizaram as sociedades do passado e continuam a caracterizar no presente e que consideramos que devem ser necessariamente preservados para as gerações futuras, porque representam a nossa cultura (MOURA, 2002).

Todos fazemos parte de uma cultura e esta molda a nossa visão sobre nós e sobre o mundo. As culturas diferem de muitas formas e é um facto que só podemos ter consciência da nossa cultura, se tivermos consciência das outras. A arte é um fenómeno da cultura e aceita-se, cada vez mais, que ela não é universal, no sentido de haver uma linguagem comum da arte. Tal como acontece com a linguagem verbal, a arte em culturas diferentes tem formas e sentidos diferentes, incorpora ideias valores, atitudes e crenças diferentes e significa coisas diferentes na vida das pessoas.

No campo da educação artística continua a enfatizar-se quase exclusivamente o domínio da produção artística dos alunos e as actividades que abordam os conceitos de cultura e património limitam-se vulgarmente ao desenho de observação, à representação gráfica de artefactos históricos e à recolha de factos históricos isolados dos seus contextos sociais e culturais, tendendo-se a perpetuar a desigualdade e não dando a possibilidade aos estudantes de entenderem o conceito de cultura como um corpo de tradições, conhecimentos, costumes, práticas de pessoas em particular, cultura essa que é influenciada pelo passado, mas está continuamente a ser recriada como reacção à interacção e troca intercultural.

Por um lado a análise dos currículos, dos manuais escolares, de outras fontes que contribuem para a preparação prévia dos professores, das orientações que têm sido dadas à educação em geral e, por outro lado, a quantidade de problemas de aprendizagem que filhos de emigrantes e outras crianças de diversos sub - grupos e/ou grupos étnico minoritários têm demonstrado, são a evidência que os actuais currículos são inadequados à actual população multicultural. As relações entre culturas tem vindo a tornar-se uma questão muito significativa e, embora esta situação tenha acarretado um desenvolvimento enorme ao nível da investigação educacional, muita dessa literatura não tem sido traduzida para a lingua portuguesa, tornando a análise destas questões mais lenta e difícil. A abertura das fronteiras nacionais e culturais forçou muitos educadores ao nível mundial a repensar e reavaliar teorias e práticas, currículos, a reconhecer a existência de outras concepções de Património e a repensar o seu contributo na promoção da identidade e auto-estima de cada ser humano.

Neste contexto, as questões em termos de formação de professores têm-se relacionado com a análise de fenómenos culturais e o envolvimento dos estudantes no exame de modelos internacionais multiculturais que desafiem e denunciem práticas correntes, testem e avaliem estratégias curriculares no contexto de sala de aula e utilizem materiais educativos que não contenham estereótipos, omissões e distorções. Várias questões são levantadas ao longo das

intervenções curriculares, no sentido de se encetar uma mudança no currículo de Educação Artística nos diversos níveis de ensino e visando a promoção da investigação nesta área científica e de uma política coerente de reforma educativa na sociedade portuguesa.

Projectos Nacionais sobre educação patrimonial

Diversos projectos artísticos da Formação Inicial (Cursos de Educação Visual e Tecnológica e de Gestão Artística e Cultural) e em Cursos de Mestrado de Educação Artística têm sido realizados utilizando essencialmente métodos qualitativos que reflectem formas diversas de promoção de valores, através da abordagem de temáticas diversificadas. Estratégias de crítica de arte e antropológicas são usadas pelos estudantes como principal ferramenta de reforma multicultural e patrimonial e isso tem envolvido a familiarização com um número de estratégias críticas anglo-saxónicas (FELDMAN, 1982 e TAYLOR, 1986).

Estas estratégias têm ajudado os estudantes a analisar imagens de forma estruturada. Em termos práticos, a análise de imagens e os métodos semióticos de crítica de arte desenvolveram-se a partir da preparação de materiais visuais que incluem imagens de revistas e jornais, diapositivos e acetatos de pinturas históricas de mestres famosos, de obras de arte contemporânea, de artefactos e o uso de publicidade da TV e de outros meios de comunicação. As imagens foram escolhidas de forma a estimular muita discussão e polémica e serviram de pretexto para explorar conceitos multiculturais tais como cultura, património, discriminação, preconceito, diversidade cultural, racismo e muitos outros. Elas permitem experiências significativas com as diversas artes e saberes disciplinares, com o uso de metáforas e com a interpretação simbólica do mundo, tendo como finalidade o desenvolvimento de competências gerais e transversais que permitam a formação de espectadores críticos e participativos.

Diversos são os investigadores que defendem a inclusão dos meios de comunicação social na escola como um estímulo à auto expressão dos jovens, pois a utilização das novas linguagens significa para os jovens a ruptura com velhos estereótipos. Conscientes do papel da música, do cinema, da BD, dos *videoclips* e da publicidade no quotidiano dos nossos jovens, têm-se programado intervenções curriculares, ciclos de conferências e palestras relacionadas com problemáticas diversas. É o caso dos projectos acima mencionados, onde reflexões, ideias e conceitos foram desenvolvidos e serviram de base para uma leitura mais crítica e fundamentada da arte canonizada e das produções culturais de massa, obrigando os

intervenientes a ver o mundo com um olhar mais cuidadoso e preparado para interpretar o quotidiano.

Como estratégia de investigação os estudantes pesquisam anúncios de jornais e revistas, artesanato, artefactos de culturas diversas, festas populares e situações em que as imagens, os sons e as letras, de diferentes origens culturais e locais se influenciam mutuamente, diluindo fronteiras que separam as manifestações do quotidiano das manifestações artísticas consagradas pela história oficial da arte. Junto com públicos diversos exploram-se temas de conscientização ecológica, estabelecem-se debates sobre o *graffiti* como forma de intervenção artística, sobre a cultura de rua e a forma como questões da miséria e da guerra têm afligido e influenciado artistas ao longo de séculos.

Em “**Provérbios Populares**”, Barreto, professora estagiária do Curso de Educação Visual e Tecnológica (EVT) da Formação Inicial, alertou as crianças com idades compreendidas entre os dez e os doze anos, para a necessidade de conhecer e divulgar o património oral e o património dos valores sociais e culturais, através de actividades artísticas “*embora não seja viável o ensino directo de valores, a escola pode estimular o raciocínio moral, recorrendo à discussão de dilemas e à participação na tomada de decisões*” (In PATRÍCIO, 1997, p. 413).

Segundo esta professora estagiária, é preciso que as crianças participem num processo educativo que seja capaz de solidificar valores fazendo, segundo Patrício (1997, p.413), com que *a criança se habitue a aceitar o outro tal como ele é, enquanto se forma a si próprio, de forma a que não escolham determinados valores em prejuízo de outros mas se habituem a reflectir sobre questões éticas, familiarizando-se com o processo de aquisição desses valores.* As actividades desenvolvidas com preocupações interdisciplinares demonstraram às crianças o valor histórico e estético das tradições e também o seu valor educativo.

Os provérbios são frases sentenciosas de fins didácticos ou morais que abrangem todo o universo da vida do povo (PERAFITA, 1999, p. 82). Santos (1999, p.7) reforça esta ideia afirmando que os provérbios nos dão indicações para a vida, nos interrogam, enriquecem as nossas conversas e traduzem a nossa maneira de pensar. Assim, as actividades desenvolvidas ao longo de dezesseis aulas promoveram o acesso e a compreensão de diversas linguagens e alertaram para o desaparecimento gradual e irreversível dos ambientes naturais que viabilizam a literatura popular de tradição oral e de uma boa parte de uma sabedoria cujo uso apenas tem sentido na oralidade. Com a ajuda de imagens diversas, foi possível às crianças tomarem

contacto com problemas sociais do passado e do seu quotidiano presente, o que lhes permitiu desenvolver uma análise crítica, tal como está preconizado nas Competências Específicas do Programa Nacional (2001)

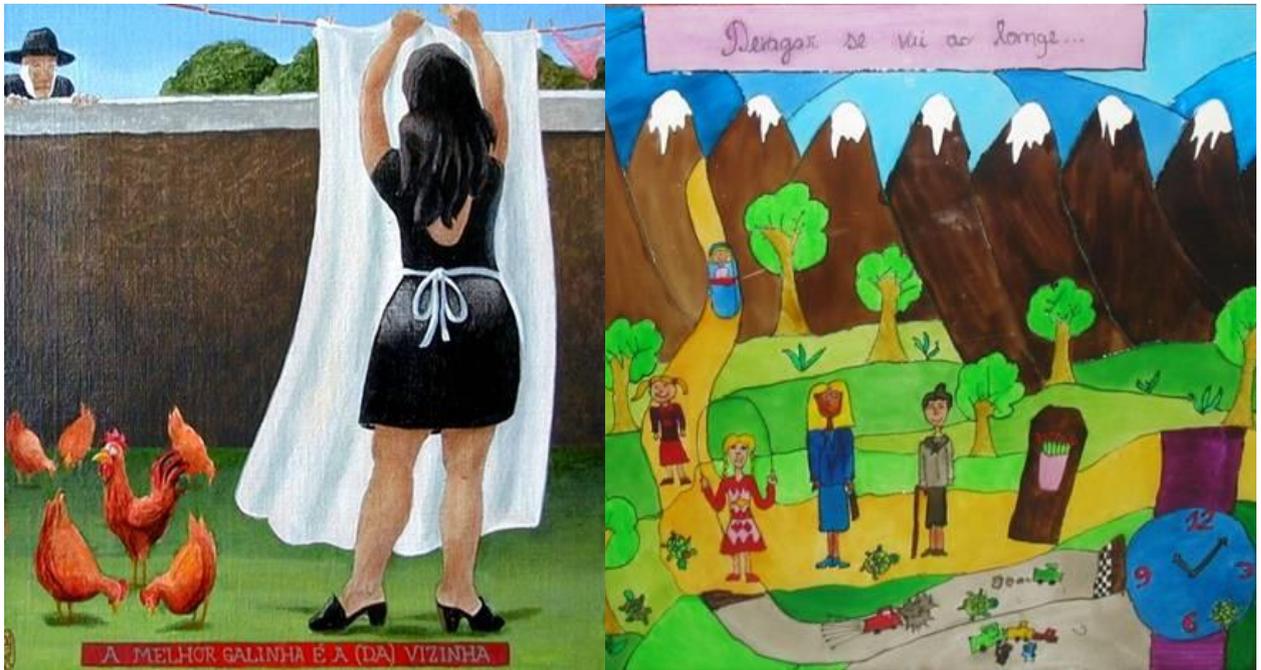


Figura.1 *A melhor galinha é a da minha vizinha*, artista plástico Nuno Barreto

Figura 2 *Devagar se vai ao longe* - Marta Delgado, 10 anos

A exposição de *Máscaras dos Índios de Jurupixuna, Brasil*, do estudante Braga (2003) alertou outras crianças, do mesmo nível etário para o processo de destruição que a floresta amazónica está a sofrer, quer a nível ambiental, quer a nível humano (e.g. Índios Jurupixuna). Com marcas expressivas dos Índios Jurupixuna, a construção de máscaras surgiu como resultado de uma conscientização para os problemas decorrentes da desflorestação da floresta da Amazônia e para o reconhecimento da existência e valorização de outras culturas.



Figura 3 Exposição Final das Máscaras

O facto de se usarem materiais reciclados para construir as máscaras, permitiu aos alunos compreender que podem reutilizar objectos do quotidiano que, normalmente, não valorizam e jogam ao lixo. As crianças confrontaram-se com formas de arte de outros continentes, com características estéticas e tecnológicas diferentes das da arte ocidental e reflectiram sobre o simbolismo de artefactos e as relações ao nível do design e respectiva função. Ao convidar os seus alunos a olhar objectos da cultura material, o professor estabeleceu relações entre a arte e a antropologia e reflectiu sobre estereótipos culturais relacionados com grupos étnico - minoritários e a utilização indevida do conceito de ‘primitivo’. As actividades relacionadas com crítica de arte e ensino interdisciplinar foram consideradas ‘uma via natural’ para ajudar os estudantes a encontrarem o ‘outro’ e a viverem caminhos culturalmente diferentes de estarem no mundo.

Ambas as intervenções curriculares utilizaram o método de investigação - acção por se considerar um meio eficaz para desenvolver uma reforma curricular multicultural, pois foram implementadas no contexto escolar, envolveram a colaboração de outros professores e permitiram a partilha de ideias, a reflexão e a avaliação sistemática de práticas. A observação foi considerada um instrumento importante de coleta de dados, uma vez que permitiu diagnosticar as necessidades e respostas dos intervenientes, em primeira mão e levou-os a tornarem-se mais flexíveis e críticos do seu ensino e a responderem mais às necessidades individuais das crianças. Outro factor positivo, que afectou o entendimento dos professores

sobre os modelos de desenvolvimento curricular que estavam a testar, foi o feedback (verbal e visual) dado pelas crianças. A reflexão e avaliação sistemáticas contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem e o aperfeiçoamento de actividades e estratégias de ensino adaptadas às várias necessidades das turmas e de cada aluno.

Viana do Castelo é uma zona predominantemente monocultural, onde os contactos com realidades, crenças e formas de vida alternativas nos chegam essencialmente através dos meios de comunicação. Não podemos esquecer a força que a imagem e o som sempre tiveram e continuam a ter, não apenas no âmbito do ensino artístico como em muitas outras disciplinas, aparecendo em manuais, enciclopédias e outras fontes audiovisuais e que, juntamente com os métodos curriculares, constituem importantes veículos de informação. No entanto aparecem-nos, em muitos recursos educativos, imbuídas de estereótipos de género, raciais e de classe, reflectindo valores culturais da maioria dominante e de desigualdade social, reforçando e refinando uma redutora e deseducativa concepção do mundo.

Estamos conscientes disso, e por isso mesmo, muito criteriosos na selecção de materiais. Os meios de comunicação tornaram-se um importante recurso de ensino/aprendizagem e as gravações em vídeo de programas, via TV, por cabo ou satélites, têm contribuído significativamente para alargar as perspectivas dos estudantes sobre outras culturas. Como regra de ouro, os recursos desenvolvidos e usados nas intervenções foram desenhados para desenvolver competências perceptuais, históricas e críticas, necessárias ao entendimento e apreciação da arte e, ao mesmo tempo, aumentar a sua consciência para questões sociais e culturais.

Ao nível da formação profissional, verificaram-se algumas mudanças do estilo de gestão de aula destes professores estagiários, reflectindo uma maior flexibilidade, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais vivo e dinâmico, reforçado por outras estratégias de ensino/aprendizagem tais como o jogo e a interacção com convidados. Embora não haja muita tradição nas escolas de ouvir os alunos, essa prática tornou-se uma parte essencial destas investigações-acção pois, tal como Kendall (1996, p.137) sugere “*As mentes e os corações que se abrem às outras culturas e questionam estereótipos, respostas individuais, culturais e artísticas devem necessariamente estar envolvidos em diálogos permanentes*”.

A força do ensino/aprendizagem colaborativo destas investigações residiu no desafiar a situação tradicional em algumas salas de aula do Norte de Portugal, onde habitualmente todo o poder costuma estar nas mãos do professor. Os professores participantes (estagiários,

cooperantes e supervisora pedagógica), deliberadamente, investiram num tipo de discussão e diálogo que encorajou todos a expressarem os seus sentimentos à medida que os projectos se desenvolviam. Este tipo de diálogo foi necessário para o desenvolvimento de competências gerais, transversais, interculturais, que permitiram, a todos os alunos, oportunidades de igualdade ao nível educativo.

A noção de cultura de sucesso deu lugar à noção de cultura de solidariedade e ao desenvolvimento de valores personalistas, não tradicionalistas ou utilitários. O desenvolvimento desses valores personalizados só foi possível graças à criação de um espaço de relação interpessoal de que fala Vieira (1993) e que ajudou a responsabilizar e a comprometer sistematicamente. As estratégias colaborativas de ensino/aprendizagem promoveram a partilha de crenças e valores culturais e de preocupações universais e o intercâmbio de experiências de adultos com crianças foi considerado muito enriquecedor. Esse diálogo gerado entre alunos e professores, através da discussão de conceitos e experiências, encorajou e fortaleceu a interacção social. Com isso, os professores acreditaram e esperaram que os seus alunos pudessem melhorar o seu auto-conhecimento e compreensão, tanto da sua herança cultural como da dos outros.

A conclusão mais importante destas intervenções curriculares, desenvolvidas no âmbito da licenciatura de Educação Visual e Tecnológica, é que a mudança na educação patrimonial necessita de muito questionamento, de trazer à luz valores e crenças culturais inconscientes expressas através de estereótipos. O que motivou estes professores estagiários não foi o ideal assimilacionista de integrar as crianças das minorias étnicas na sociedade das maiorias, transformando sistematicamente a diferença em desigualdade, mas o ideal construtivista de despertar as consciências de todos os participantes (alunos e professores) para os preconceitos e estereótipos existentes e preparar os estudantes estagiários, futuros professores de arte, para um papel interventivo (MOURA, 2010).

As investigações destes e de muitos outros desafiaram-nos a desenvolver uma abordagem pluralista em termos de ensino de outras unidades curriculares das actuais edições de licenciatura de Educação Básica, Gestão Artística e Cultural e Mestrado de Educação Artística. Os exemplos de património artístico utilizados pelos professores dessas licenciaturas de não mais se limitaram à análise tradicional Portuguesa de monumentos antigos, pinturas de Belas Artes e festas de índole religiosa. Em vez disso, ensina-se o conceito de transmissão e transformação cultural e valores de cidadania e promove-se o

estudo de diversidade cultural como uma via para um maior entendimento do conceito de cultura e património. Tratam-se os problemas que diariamente nos afectam, como seja a pobreza, a opressão, os direitos humanos, esperando que os estudantes se coloquem na posição do ‘outro’ e se envolvam num diálogo crítico, através de um exame dos valores fundamentais.

Foram diversas as investigações feitas no âmbito do *Curso* de Mestrado em Art, *Craft and Design Education*, primeiro Mestrado em Portugal neste âmbito da Educação Artística, a transcorrer na ESEVC entre 1997 e 2006, após assinatura de protocolo de colaboração com a então Universidade de Surrey Roehampton, em Londres¹. Dessas investigações, destaco as 4 que melhor se relacionam com questões de identidade e cidadania, para apresentar neste artigo.

1. O trabalho “Pinturas do Tecto da Igreja de S. Miguel: Investigação-Acção numa Escola de 1º Ciclo no Noroeste Português” foi realizado por uma professora Generalista do 1º Ciclo, Maria Rosário Ferreira, em 2001. Trata-se de uma investigação-acção durante a qual Rosário procurou investigar a possibilidade de usar uma estratégia de ensino que incentivasse crianças a responder e a falar sobre obras de arte, baseada em modelos de autores Britânicos e Americanos, tais como Taylor (1986) e Feldman (1982) e pudesse ser aplicada com sucesso no Noroeste Português, mais precisamente numa escola rural, de 1º ciclo (escola primária). O problema específico desta investigação era a constatação da ausência de exploração do domínio curricular relacionado com o conhecimento e compreensão da arte na educação artística, ao nível do 1º ciclo, em Portugal. As crianças não eram capazes de fazer julgamentos

¹ Cito alguns dos muitos estudos que orientei nas diversas edições de Mestrado em parceria com Surrey/Roehampton University, que decorreram entre 1997 e 2006: O Carnaval do ‘Pai Velho’ na Comunidade do Lindoso: Etnografia Educativa Teixeira 2000; Análise das Pinturas do Tecto da Igreja de S. Miguel: Investigação-Acção numa Escola de 1º Ciclo no Noroeste Português N.R. Ferreira, 2001; Introdução do Estudo das Arte de Culturas Não-Occidentais na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica P.S. Faustino 2001; Introdução da Escultura Tradicional (o Caso YAKA) no Currículo de Educação Artística no Secundário em Angola: uma Experiência Curricular F. Van-Dúnem 2003; Uma análise às Práticas e Organizações Sociais e Culturais da Comunidade da Ilha de Luanda e suas Implicações no Currículo de Arte do Ensino Primário Angolano Jorge Gumbe, 2003; Investigação sobre Arte Religiosa: A Festa das Cruzes, de Rui Oliveira Santos, 2003; Investigação sobre Artesanato: Bordado Regional de Viana do Castelo, de Ana Cristina Lima 2004; Formação Vocacional de Técnicos para Apoiar a Criação Artística: Um Estudo de Caso na Comunidade Portuguesa de Vila Nova de Cerveira, de Margarida Leão 2004; Investigação sobre Artesanato: Rendas de Bilros de Vila do Conde, de João Macedo 2005 e Valores Estéticas na Vida do Quotidiano: Investigação na Região Rural de Carrazeda de Ansiães de H. Carvalho, 2005.

informados sobre as obras de arte e não aprendiam a valorizar e a respeitar o seu próprio património cultural e o dos outros povos e culturas, embora isso fosse uma das grandes finalidades do currículo nacional Português. A investigação-acção foi a posição teórica e metodológica assumida por Ferreira para pôr em prática uma experiência curricular. Os dados foram recolhidos através de uma câmara de vídeo, de folhas de pergunta-resposta, por uma observadora independente e pelas reflexões registadas sistematicamente num diário da investigadora. Os dados dos intervenientes garantiram a fiabilidade dos resultados. Para esta investigação-acção, escolheram-se as pinturas barrocas do tecto da Igreja de S. Miguel, para serem analisadas pelas crianças, por serem uma parte importante do património cultural local. Foram feitas referências aos domínios do ensino/aprendizagem artística, segundo Allison (1982). A investigadora pesquisou alguns autores Ingleses e Americanos que escreveram sobre estratégias críticas para crianças responderem e falarem sobre trabalhos de arte e utilizou os modelos de Taylor (1986) e de Feldman (1982) na igreja de S. Miguel. A investigação-acção foi considerada um método de investigação muito útil, que beneficiou consideravelmente o trabalho da investigadora, ao permitir-lhe um olhar muito crítico sobre a sua própria prática. Os modelos de crítica de arte testados foram considerados adequados ao contexto Português de escolas de 1º ciclo e contribuíram para desenvolver nos estudantes alguma consciência sobre o seu património cultural. Outra conclusão a que se chegou nesta investigação foi que é evidente a ausência de investigação em educação artística em Portugal, com professores generalistas que leccionam Expressão Plástica no 1º ciclo de Ensino Básico e que esses professores necessitam de programas de formação contínua para reflectirem sobre estratégias que possam facilitar-lhes o desenvolvimento do conhecimento e compreensão do seu património artístico.

2. Em 2003 o estudo “Às Práticas e Organizações Sociais e Culturais da Comunidade da Ilha de Luanda e suas Implicações no Currículo de Arte do Ensino Primário Angolano” foi realizado por Jorge Gumbe, Artista Plástico e Professor de Arte no Instituto Nacional de Formação Artística e Cultural do Ministério da Cultura Angolano. A finalidade desta investigação incidiu concretamente na pesquisa e documentação referente ao *Kákulu*, o ritual da “Kyàndá (divindade da água)”, ligado à cultura tradicional angolana, com fortes raízes na comunidade da Ilha de Luanda, na perspectiva de valorização das tradições culturais e da sua utilização pelos professores primários na disciplina de Educação Manual e Plástica, no âmbito da recente reforma do currículo nacional de arte nesse país. Tal utilização constituirá, segundo

este investigador Angolano, uma via de conhecimento, promoção e compreensão do património cultural de Angola, por parte dos alunos. Gumbe (2005) fez uma análise de literatura internacional desenvolvida por educadores de arte Ocidentais e Africanos tais como McFee & Degge (1977), Stuhr, Petrovich-Mwaniki & Wasson (1992), Chalmers (1996), Mason (1995), Boughton (1999), Somjee (1999) e Moura (2000) e alega que todos defendem que os conceitos antropológicos ajudam a identificar e a descrever a arte de diversas culturas, sendo para tal necessário desenvolver estudos etnográficos que liguem arte e cultura no sentido de promover a compreensão entre os povos, atribuir importância ao uso dos materiais locais para a produção de obras e consciencializar os professores para a importância da compreensão de conceitos antropológicos antes de os aplicarem nas suas salas de aula (p.11). Após a revisão da literatura, foi usado o método etnográfico para recolha, descrição, análise e interpretação do *Kákulu*. As questões da investigação foram as seguintes: (i) Qual é a origem desta tradição cultural e como apareceu em Angola, nomeadamente na comunidade da Ilha de Luanda?; (ii) Como é que a comunidade local interpreta, actualmente, esta tradição cultural?; (iii) Que influências esta tradição cultural terá sofrido, após a independência política de Angola, na forma como as populações locais a vêem?; (iv) Quais são as mensagens, símbolos, imagens, imaginários e os significados estéticos que esta cultura veicula? (v) Como pode esta tradição ser explorada cultural e artisticamente e incluída no currículo nacional de arte do ensino primário? (p.5) O ritual foi documentado através das técnicas de coleta de dados tais como: a observação participante, o diário, a fotografia e entrevistas semi-abertas com membros da comunidade. Para validar os dados da investigação, foi usada a triangulação. Foram recolhidas e documentadas imagens visuais do *Kakulu* e analisadas e interpretadas no contexto cultural para o seu uso como recursos no ensino e na formação de professores primários, na disciplina de Educação Manual e Plástica. Estas imagens foram consideradas como um meio de expressão cultural e como formas de arte usadas em diferentes contextos e com diferentes funções. Os temas foram definidos tendo em conta as questões da investigação, para comparar e relacionar as mensagens, símbolos, imagens, ideias e significados estéticos do ritual, com o objectivo de o documentar. O estudo do contexto cultural do ritual e das suas imagens visuais demonstrou ser um recurso adequado para motivar os alunos para a aprendizagem na educação artística.



Fig.4: “Kyàndá” (divindade da água) –de Jorge Gumbe (1998)

3. A investigação “Formação Vocacional de Técnicos para Apoiar a Criação Artística: Um Estudo de Caso na Comunidade Portuguesa de Vila Nova de Cerveira” foi realizada por Margarida Leão, Artista Plástica e Professora de Arte do 3º Ciclo do Ensino Básico, em 2004. O objectivo desta pesquisa foi o de investigar o treino vocacional de técnicos para apoio à criação artística, tendo como finalidade principal analisar as potencialidades de desenvolvimento de cursos nas áreas da criação artística, com particular referência à comunidade artística radicada em Vila Nova de Cerveira, no Norte de Portugal e fazendo fronteira com Espanha. A pesquisa envolveu 117 alunos e 37 encarregados de educação da Escola EB 2/3 de Valença e, na Associação Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, dois artistas, seleccionados intencionalmente. Foi realizada uma revisão de literatura que incidiu sobre o desenvolvimento local, abandono escolar e treino vocacional, com particular referência ao contexto Português. A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa, de natureza interpretativa: estudo de Caso, na perspectiva de uso multi-métodos, nomeadamente entrevista semi-estruturada, inquéritos, observação e análise de legislação vigente em

RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.11, n. 23, p 4-26, jan/jul. 2011– ISSN 1519-0919

Portugal, sobre os temas abordados. Os dados recolhidos foram analisados e avaliados de modo a estabelecer as necessidades dos artistas e estudantes que abandonam a escola e como a Associação Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, através das suas infra-estruturas, poderia responder a essas necessidades. Os resultados da análise mostraram que os estudantes, ao findarem a escolaridade obrigatória, reconhecem a sua falta de pré-requisitos para frequentar a Universidade e a falta de empregos e muitos desejam um curso intermédio que lhes dê independência financeira e realização pessoal. Por sua vez, ficou também demonstrado que os dois entrevistados são unânimes na necessidade da criação de uma escola-oficina que dê treino a técnicos de oficinas artísticas. Isto daria oportunidade aos jovens de se valorizarem profissional e pessoalmente e contribuir para o desenvolvimento da região. As conclusões deste estudo foram de que existem recursos disponíveis na região de Cerveira (Associação Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural, a Casa do Artista, a Galeria e a Bienal de Cerveira) que podem contribuir, através da sua actividade cultural e artística para o programa de treino artístico de técnicos. O estudo recomenda a continuação de outras pesquisas sobre o papel dos professores de arte e como estes poderão utilizar os recursos tecnológicos do projecto da Bienal de Cerveira, num programa artístico, para o treino de técnicos de apoio à criação artística. Ao findar esta pesquisa, percebe-se a necessidade do estabelecimento de treino vocacional para responder às necessidades de artistas e de jovens e que esta pesquisa foi apenas o início de um longo caminho a percorrer em áreas semelhantes.

4. O trabalho “Valores Estéticos na Vida do Quotidiano: Investigação na Região Rural de Carrazeda de Ansiães” foi realizado por Hélder de Carvalho, Artista Plástico e Professor do Ensino Superior Politécnico, Escola Superior de Educação de Bragança, em 2005. A finalidade deste estudo foi de investigar como o ensino da cultura, da estética e da educação artística podem contribuir para a consciencialização de valores culturais e tradições de um povo. A investigação começou pela revisão da literatura sobre as relações entre a cultura e a estética do quotidiano. Esta pesquisa, qualitativa e descritiva, usou um método de investigação etnográfico e os dados foram recolhidos através da realização de cinco entrevistas, conduzidas na comunidade rural de Carrazeda de Ansiães, localizada em Trás-os-montes. Os dados recolhidos durante o trabalho de campo foram analisados individualmente e comparativamente de forma a identificar as preocupações e preferências estéticas das pessoas e a forma como elas valorizam a preservação do seu património. Os resultados das entrevistas

a estas cinco pessoas confirmaram que as suas preferências estéticas eram bastante semelhantes e constatou-se que havia uma grande lacuna ao nível de documentos escritos sobre as preferências estéticas de hábitos e costumes do quotidiano, em contextos rurais como este. Concluiu-se que as tradições locais e o contexto cultural influenciam enormemente os hábitos, crenças e valores estéticos desta comunidade e que a escola, infelizmente, não promove estudos regionais culturais, chegando mesmo a ignorar as suas próprias tradições. Para compreender a natureza cultural da arte, Carvalho afirma que a educação artística necessita de explorar as suas relações com a antropologia, enfatizando a aprendizagem de outros métodos e técnicas de trabalho, no uso prático de outros materiais. Esta pesquisa recomenda mais investigação sobre o papel da educação artística de forma a promover um melhor conhecimento de contextos rurais, pois isso pode contribuir para reforçar a necessidade de preservação e promoção da identidade patrimonial Portuguesa.

IMPLICAÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS

Para que professores generalistas e especialistas e agentes culturais estejam aptos a desempenhar com confiança o papel de mediadores entre o universo cultural do cidadão e o universo dos saberes históricos e culturais sistematizados, necessitam desenvolver o gosto pela investigação e pela busca de informações e conceitos, muitas vezes escassos, sobre os tópicos em estudo. A reflexão pessoal sobre esta temática, nos últimos anos, no Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, conduziu à formulação das seguintes questões:

- É possível melhorar o ensino das artes e da cultura, em Portugal, sem uma cultura de investigação?
- Como criar uma prática sistemática de investigação nestas áreas?

Como resposta a estas questões, desenvolveu-se um quadro conceptual que permite preparar e incentivar os estudantes para a investigação. Desenvolveram-se, paralelamente, contactos com Instituições estrangeiras de formação de professores e de Gestores no sector da Gestão Artística e Cultural, tais como a Montfort University e Surrey Roehampton University, com sólidas tradições de investigação nas áreas do ensino artístico, para a implementação, em Portugal, de cursos de férias intensivos, dos primeiros Cursos de Mestrado nos domínios das Artes Visuais e da Educação Musical e entre 2008 e 2010 o Projecto *Images and Identity-*

Improving Citizenship Education through Digital Art, financiado pelo Programa Comenius (2008/2010) e *Treaty of Windsor* (2009/2010), que envolveu seis parceiros Europeus. Em Novembro de 2010 foi apresentado o resultado da investigação realizada na ESEVC, no âmbito deste Projecto, na República Checa, no *Congresso Internacional da InSEA 2010*, sobre Visual Literacy².

Estas iniciativas têm tido como principais objectivos a criação de um grupo de professores e gestores de Artes e Cultura aptos a desenvolver projectos culturais e de investigação nas suas Instituições; a melhoria do nível de ensino na área científica das Artes e Humanidades e a formação contínua de um corpo docente na ESEVC capaz de assumir responsabilidades crescentes no desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção cultural.

Estreitaram-se os laços de cooperação entre gestores, artistas, docentes e investigadores do Departamento de Comunicação e Expressões Artísticas da ESEVC e os Centros de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal, Centro de Pós Graduação da Universidade Federal de Belo Horizonte e de Uberaba, Brasil e Centro de Pós Graduação da Universidade de Roehampton, Londres sendo a organização das Conferências Internacionais, anualmente e a partir de 2005, uma das consequências dessas acções. Procura-se, finalmente, desenvolver uma estrutura de apoio aos antigos alunos da ESEVC e aos professores cooperantes, através de cursos de Formação Contínua que lhes permitam continuar a formação ao longo da sua vida profissional, motivando-os, actualizando-os científica e pedagogicamente e colaborando nos seus projectos individuais ou de escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação prioritária no acompanhamento da evolução destas investigações tem sido consciencializar os nossos estudantes e professores para um maior conhecimento e compreensão das artes numa perspectiva multicultural, sem hierarquias, convidando-os a reflectirem sobre as relações entre a ‘alta’ e a ‘baixa’ culturas e ajudá-los a reconhecer que a produção e a recepção da cultura são produtos de uma mentalidade colectiva e a aceitar que os artistas são afectados pelo seu contexto histórico – cultural. A busca da integração da produção artística não deve perder de vista a pluralidade das concepções e a polifonia das

² Ver website <http://www.roehampton.ac.uk/images-and-identity/index.html>

culturas que modelam a nossa identidade. Assim, a educação deve criar mecanismos que dêem, a todos, iguais condições para uma actuação social mais crítica e responsável. A ênfase multicultural contrapõe-se à tendência de abordagens que privilegiam apenas a herança cultural europeia, ao ensino de arte ocidental que ignora as vastas possibilidades das tradições artísticas africanas, asiáticas e outras. Nesta perspectiva, não rompemos com o passado da história da arte, com as tradições artísticas anteriores, eruditas e populares, mas promovemos o diálogo entre linguagens, abarcando outros domínios do conhecimento, lugares geográficos e sociais, culturais, arquitectónicos, políticos, económicos e outros, dando assim resposta ao multiculturalismo e interdisciplinaridade.

Tal como estas investigações têm revelado, os estereótipos estão largamente disseminados na escolaridade portuguesa. Os currículos de arte reflectem e produzem visões estereotipadas de pessoas e das artes dos países em desenvolvimento apelidando-as de ‘exóticas’ ou ‘primitivas’; isso tem contribuído para perpetuar a ideia de que a arte popular é menos importante do que a arte erudita e que a melhor arte do mundo é a que é produzida pelos Europeus (CHALMERS, 1996). No chamado currículo oculto da escolaridade Portuguesa, muitos valores são transmitidos a nível consciente ou inconsciente e a formação de turmas homogéneas, com as tendências que isso promove na interacção entre os estudantes e professores, tem contribuído para a formação de estereótipos e preconceitos. Nestas investigações, foram os currículos de arte que foram questionados, pela forma negativa como lida com as questões de estereótipo e de mudança cultural. O conceito de património e cultura foram desafiados, contrariando a tendência de os leccionarem como sendo algo monocultural, mais estático do que dinâmico.

Ao longo destas investigações, todos os intervenientes concluíram que o conhecimento do passado era crucial para a compreensão das injustiças presentes. Foi igualmente crucial trabalhar em interdisciplinaridade com professores de ciências, história, sociologia, antropologia e português, no desenho de novos caminhos de ensino aprendizagem sobre a Expansão Portuguesa, o colonialismo, as rotas da escravatura, as relações de poder nas sociedades, os conceitos de ‘opressor’ e de ‘oprimido’, de discriminação e de desigualdade social. Foi essencialmente esta estratégia que facilitou a aprendizagem de questões relacionadas com direitos humanos, cidadania e igualdade de oportunidades, como resultado da adopção de metodologias activas e práticas de sala de aula que enfatizam a discussão, confronto com perspectivas socioconstrutivistas, de construção de conhecimento científico e que permitam um desenvolvimento sustentado. Utilizaram-se estratégias de crítica de arte, através de um método

antropológico, que requeria dos participantes uma descrição e análise de imagens e artefactos de diversas culturas europeias e não europeias. Ao fazê-lo, iam analisando exemplos de arte de outros continentes e levantando questões acerca deles.

Concluiu-se que as leis gerais da educação são apropriadas para a educação multicultural, pois envolvem o conceito de direitos humanos. O principal problema é que elas não são transferidas para a prática. As mudanças curriculares introduziram modificações a esta legislação, a nível local, de forma a garantir que as escolas se adaptem às necessidades emergentes e contemplem os princípios legislativos que já existiam. Algumas destas investigações concluíram, também, que os regulamentos internos das escolas necessitam de ser revistos, de forma a garantirem igualdade de oportunidades, justiça e liberdade de expressão para todos os estudantes. Isso em acordo com os princípios legislativos nacionais e que os procedimentos estruturais devem ser respeitados nas escolas portuguesas assegurando que se lide apropriadamente com incidentes de discriminação baseados em questões de género, religião, etnia, ou classe social. É necessária informação, por parte dos órgãos de direcção da educação artística, para uma orientação curricular multicultural ao nível escolar e devem ser estabelecidos mecanismos de controle que assegurem que os direitos de todos os estudantes sejam respeitados na prática.

Outra conclusão, com implicações para a política educativa, é que os valores chave de uma democracia podem ser desenvolvidos através de actividades colaborativas com a comunidade existente e organizações activistas e com o desenvolvimento de mais investigação ao nível das instituições de ensino superior; e que este tipo de colaboração pode apoiar-se numa análise crítica relativa à actual política legislativa. As equipas das investigações concordaram que existe uma necessidade de uma maior reflexão e debate sobre o significado de valores e padrões tradicionais na educação portuguesa, particularmente no que respeita à aplicação inconsciente de dicotomias sociais tais como ‘rico e pobre’, ‘rural e urbano’, ‘maioria e minoria’, ‘estudantes brancos e sem serem brancos’ e ‘rapazes e raparigas’.

Para finalizar gostaria de referir, para além dos aspectos citados e óbvios, mais um ponto positivo destas parcerias e, para mim, particularmente sensível: o alargamento de relações humanas e o estreitamento das mesmas. O nosso quotidiano é, frequentemente, frenético e com cada vez menos tempo disponível para os contactos humanos. Numa época em que a incerteza se apoderou da educação, torna-se urgente o entrelaçar da responsabilidade com os projectos a construir, permitindo que abram algumas pistas para a construção de um mundo melhor, onde a difusão do saber se faça através de uma sistemática reflexão em torno

das condições da aprendizagem, bem como da formação daqueles que estão envolvidos na complexidade das práticas pedagógicas e da formação permanente, explorando o conceito de rede de formação de pessoal, como um instrumento estratégico de mudança e de desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALLISON, B. (1992). A Global Perspective to Curriculum Development in Art Education, comunicação integrada na 1ª Conferência Internacional sobre Educação Artística *International perspectives in art education*, Viana do Castelo: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (1986). *Lei 46/86 de 14 de Outubro* (Lei de Bases do Sistema Educativo). Lisboa: DR.

BOUGHTON, D. (1999) Framing Art Curriculum and Assessment Policies in Diverse Cultural Settings, In BOUGHTON, D. & MASON, R. (eds). *Beyond Multicultural Art Education: International Perspectives*. Germany: Waxmann Verlag GmbH, pp.331-348.

BOXER, C.R. (1988). *Relações Raciais no Império Colonial Português, 1415-1825*. Porto: Afrontamento.

BRAGA, R. (2003) Máscaras dos Índios de Jurupixuna, Brasil, *Unidade Didáctica*, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC.

CARVALHO, H. (2005). *Valores Estéticos na Vida do Quotidiano: Investigação na Região Rural de Carrazeda de Ansiães*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University.

CHALMERS, G. (1996). *Celebrating Pluralism: Art, Education and Cultural Diversity*. Los Angeles: Getty Institute for Education in the Arts.

CURRÍCULO NACIONAL DE E.V.T. (1991). *Programa do 2º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

FAUSTINO, P.S. (2001). *Introdução do Estudo das Arte de Culturas Não-Occidentais na Disciplina de Educação Visual e Tecnológica*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University

FELDMAN, E.B. (1982). *Varieties of Visual Experience* (2nd edit.). New York: Harry, N. Abrams, Inc. Publishers.

FERREIRA, M.R. (2001). *Análise das Pinturas do Tecto da Igreja de S. Miguel: Investigação-Acção numa Escola de 1º Ciclo no Nordeste Português*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University.

GUMBE, J. (2005) Rituais como Conteúdo de Ensino Aprendizagem Através da Educação Artística em Escolas do 1º Ciclo Angolanas, In *Actas da I Semana das Artes - Perspectivas Internacionais na Educação Artística*. Viana do Castelo: Departamento de Comunicações e Expressões Artísticas, 2 a 6 de Maio de 2005

GUMBE, J. (2003). *Uma Análise às Práticas e Organizações Sociais e Culturais da Comunidade da Ilha de Luanda e suas Implicações no Currículo de Arte do Ensino Primário Angolano*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University.

LEÃO, M. (2004). *Formação Vocacional de Técnicos para Apoiar a Criação Artística: Um Estudo de Caso na Comunidade Portuguesa de Vila Nova de Cerveira*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University.

LIMA, A. C. (2004). *Investigação sobre Artesanato: Bordado Regional de Viana do Castelo*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University.

LOPES, S. (2003) Marionetes Japonesas do Teatro de Bunrako, Japão, *Unidade Didáctica*, documento policopiado. Viana do Castelo: ESEVC.

KENDALL, F.F. (1996). *Diversity in the Classroom: New Approaches to the Education of Young Children*. New York: Teachers College Press.

MACEDO, J. (2005). *Investigação sobre Artesanato: Rendas de Bilros de Vila do Conde*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/ Londres: Escola Superior de Educação/Roehampton University.

MASON, R (1995). *Art Education and Multiculturalism*. Corsham: NSEAD.

MCFEE, J. & DEGGE, R. (1977) *Art, Culture & Environment a Catalyst for Teaching*. Wordsworth. Califórnia.

ME (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1993). *Organização curricular dos programas, 2º Ciclo*. Lisboa: DGEBS.

MOURA, A. (2010) ‘Percepção dos estudantes Portugueses sobre identidade nacional’, In *Revista Evidência; olhares e pesquisa em saberes educacionais*, do Instituto Superior de Educação do UNIARAXÁ- Centro Universitário do Planalto de Araxá- número 6, pp.173 – 185, indexada na Edubase (Faculdade de Educação/Unicamp), ISSN 1808 -2327

MOURA, A (2002). ‘Uma Crítica Multicultural ao Ensino do Património Artístico nas Escolas do 2º Ciclo’, In *Revista Galega do Ensino*, 34, 191-213.

MOURA, A (2000). *Prejudice Reduction in Teaching and Learning Portuguese Cultural Patrimony*. Tese de Doutorado, Londres: Universidade de Surrey-Roehampton.

OLIVEIRA SANTOS, R. (2003). *Investigação sobre Arte Religiosa: A Festa das Cruzes*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/ Roehampton University.

PATRÍCIO, M.F. (1997). *A escola cultural e os valores*. Porto: Porto Editora.

PERAFITA, A. (1999). *A Comunicação e a Literatura Popular*. Lisboa: Plátano Eds Técnicas, Lda.

SANTOS, M.A.M. (1999). *Dicionário dos provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas*. Porto: Porto Editora.

SOMJEE, S. (1999) Learning to be indigenous and being taught to be modern: The ethnography of lessons in art and material culture in Kenya. In Mason, R. & Boughton, D. (Eds) *Beyond Multicultural Art Education. International Perspectives*. Munster., Waxmann, pp.199-211.

STUHR, P, PETROVICH-MWANIKI, L. AND WASSON, R. (1992). Curriculum Guidelines for the Multicultural Art Classroom, In *Art Education*, 45, pp. 16-24.

TAYLOR, R. (1986). *Educating for art: critical response and development*. London: Longman.

TEIXEIRA, V.L. (2000). *O Carnaval do 'Pai Velho' na Comunidade do Lindoso: Etnografia Educativa*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/ Roehampton University.

VAN-DÚNEM, F. (2003). *Introdução da Escultura Tradicional (o Caso YAKA) no Currículo de Educação Artística no Secundário em Angola: uma Experiência Curricular*, tese de Mestrado policopiada, Viana do Castelo/Londres: Escola Superior de Educação/ Roehampton University.

VIEIRA, F. (1993). *Supervisão: uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto:Ed. ASA

Anabela Moura

PHD em Educação Artística, Surrey/Roehampton University, Londres. Coordenadora do Departamento de Arte da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal. Coordena os Cursos de Licenciatura e Mestrado de Gestão Artística e Cultural.

Endereço eletrônico: moura_correia@sapo.pt

Artigo recebido em agosto/2011

Aceito para publicação setembro/2011

REVISTA
PROFISSÃO
DOCENTE ON
LINE